

Diabo

07-02-2017

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 25000

Temática: Economia

Dimensão: 523 cm<sup>2</sup>

Imagem: S/Cor

Página (s): 19

## Portugal cai para o 29.º lugar no 'ranking' da corrupção

**AUGUSTO KÜTTNER  
DE MAGALHÃES**

O Transparency International, que vem elaborando anualmente um 'ranking' de corrupção no sector público, refere que Portugal baixou um ponto, passando para o 2.º lugar. Este índice, no nosso caso, refere 62 pontos em 100 possíveis.

Este índice em 2016 revela a ligação próxima entre corrupção sistémica e desigualdade social, notando-se que dos 176 países analisados, 69% estão abaixo dos 50 pontos. "100" é muito transparente, o "0" muito corrupto.

A Dinamarca e a Nova Zelândia são os primeiros classificados - 90 em 100 pontos, seguindo-se lhes a Finlândia com 89 pontos.

Não sendo significativa a nossa perda de um ponto, é unívoco que estamos estagnados na luta contra a corrupção, e se assim continuarmos "vamos subindo" a cada ano que passa, o que nos elevará a pontuações pouco confortáveis face a níveis de corrupção - possivelmente - mais elevados.

O Observatório para a Transparência e Integridade faz notar que o nosso País nos últimos cinco anos tem perdido a luta contra a corrupção, o que nos faz não ganhar a confiança dos observadores e investidores estrangeiros, tão necessária à nossa recuperação económica e desenvolvimento social.

Recomendam-nos, e se calhar ainda não será desta, que estas "dicas" conseguirão querer seguir o seguinte: empenhado combate à corrupção, anulando a nossa anemia económica e incapacidade de atrair verdadeiro investimento estrangeiro que crie emprego e riqueza e não se limite à especulação ou ao branqueamento de capitais.

Estes, tão em voga - pelo que de tempos em tempos nos vai sendo noticiado -, facilitados em programas como os vistos Gold, que têm quase impacto nulo na criação de emprego, inovação e criação de valor.

Portugal deve reforçar a regulação e principalmente implementar mecanismos eficazes de controlo que garantam sem dúvidas a defesa intransigente do interesse comum, de todos nós, nos negócios públicos.

E teremos que alterar regras, mas fazê-las serem cumpridas por todos e cada um e sem excepções ou escapatórias.

O pior classificado neste índice é a Somália, mas infelizmente é um país em que todos "mandam" e ninguém obedece, onde vale tudo.

Portugal, de uma vez por todas, tem que ser muito mais transparente - interna e externamente -, tem que ter regulamentação séria - muita, até excessiva, já tem, mas de nada serve - a ser cumprida por todos.

E tem que baixar ainda muito no nível de corrupção que endemicamente nos afecta, para a economia crescer, para o emprego crescer, para o investimento estrangeiro crescer, para ficarmos melhor socialmente. Ou não! ■